

QUADRILHA DE SONHOS

Alex Brondani e Gilson Parodes

Nos caminhos dos meus dias
Me ajustei e vim formar,
Uma quadrilha de potros
Pros meus sonhos encilhar.
Quatro cavalos de almas livres
Pelo pasto a galopar,
Ventas abertas contra o vento,
Crinas soltas a revoar.

São quatro parceiros de monta,
Companheiros do mesmo trilho,
Nem tão dóceis, nem tão ágeis,
Nem tão mansos pro lombilho.
Um é o potro baio, outro é o ruano,
O terceiro é um mestiço tordilho,
E o mais arisco, o potro mouro,
Que nem mesmo eu encilho.

São quatro sonhos para a vida,
Quatro destinos, quatro ventos,
Quatro cavalos redomões,
Cada qual com os seus talentos.
São libertos das amarras
De um laço de doze tentos,
Para galopar na invernada
De um ano que passa lento.

O primeiro desses potros
Que sonhei para a minha encilha,
Foi o potro baio encerado,
Outono pelas flechilhas.
Mas nem um tiro de laço
De doze braças faz presilha
Às folhas esparsas ao vento
Pelas várzeas e coxilhas.

O meu tordilho mestiço
De todos é o mais bravio,
Deixa tordilha as coxilhas,
Torna mais lento o rio.
É o inverno que se apresenta,
Soturno e cheio de brio,
Dos quatro sonhos que tenho
É de longe o mais hostil.

O mais suave de boca,
Que gratifica a espera,
É o meu potrilho ruano,

Que alimenta esta quimera.
Traz junto o cheiro das flores,
Por onde a beleza impera,
É o sonho da esperança,
O meu potro primavera.

O potro mouro traz na testa
O simbolismo cristão,
A estrela que guiou tropas
De rincão para rincão.
Traz, no fechamento do ano,
O sonho da salvação,
De todos é o mais ligeiro,
E é chamado de potro verão.

Nesta quadrilha de sonhos,
Cada um tem a sua essência,
Para achar o lado da monta
É preciso calma e paciência.
São potros que vão e voltam
Nos potreiros da querência,
Cada ano é uma invernada
Para forjar nossa existência.